

NEUROPSICOLOGIA NO PUERPÉRIO ADOLESCENTE

Autoras: Emília Schoninger e Gabrieli Korb

Orientadora: Gabriela Lima

RESUMO

O puerpério corresponde ao período pós-parto em que o organismo materno retorna às condições pré-gestacionais. Quando ocorre na adolescência, esse processo torna-se mais complexo devido às transformações biopsicossociais e à imaturidade cerebral características da adolescência. A jovem mãe apresenta maior vulnerabilidade a fatores de risco físicos, emocionais e sociais, que podem comprometer a recuperação, o vínculo com o bebê e favorecer o surgimento de quadros como a depressão pós-parto. A neuropsicologia, ao investigar a relação entre funcionamento cerebral, cognição e comportamento, contribui para compreender de que forma alterações hormonais e emocionais do período, associadas à maturação incompleta do córtex pré-frontal, impactam atenção, memória, tomada de decisão e autorregulação. Esse quadro pode gerar dificuldades no autocuidado e na interação mãe-bebê. O presente estudo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica integrativa, buscou analisar as especificidades do puerpério adolescente à luz da neuropsicologia, discutindo fatores de risco e implicações cognitivas e emocionais.

Palavras-chave: Puerpério Adolescente. Neuropsicologia. Vulnerabilidade. Maturação adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é o período após o parto em que o organismo materno retorna gradativamente às condições pré-gestacionais. Quando vivenciado na adolescência, esse processo se torna ainda mais complexo, uma vez que a jovem mãe encontra-se em fase de desenvolvimento biopsicossocial e maturação cerebral. Essa condição aumenta a vulnerabilidade a fatores de risco físicos, emocionais e sociais, além de favorecer o surgimento de quadros como a depressão pós-parto. Aspectos ambientais, econômicos, familiares e afetivos também influenciam diretamente a forma como a adolescente vivencia essa etapa, podendo dificultar o repouso, a recuperação e a criação do vínculo com o bebê (Negrini e Zacharias, 2023).

Nesse contexto, a neuropsicologia contribui para a compreensão de como alterações cognitivas e emocionais características do período, associadas à imaturidade neurobiológica da adolescência, podem impactar o bem-estar materno e o desenvolvimento infantil. Tal abordagem possibilita identificar fragilidades e orientar intervenções de apoio à mãe e à criança (Negrini e Zacharias, 2023).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as especificidades do puerpério adolescente à luz da neuropsicologia, discutindo fatores de risco, implicações emocionais e cognitivas, bem como a importância de estratégias de prevenção e intervenção voltadas para a promoção da saúde materna e infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é um período complexo de transição, marcado por transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais que variam conforme o

contexto histórico (Cerqueira-Santos et al., 2003). Além das mudanças corporais próprias da puberdade, este período envolve o despertar da sexualidade, questões de gênero e comportamentos reprodutivos. Estudos nacionais revelam a prevalência de iniciação sexual precoce entre adolescentes, muitas vezes sem proteção adequada, o que aumenta a vulnerabilidade a gestações não planejadas e riscos à saúde (Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2003 apud Cerqueira-Santos et al., 2003).

A gravidez na adolescência acentua fragilidades já existentes, uma vez que a condição de tornar-se mãe envolve intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais. Quando esse processo ocorre de forma precoce, a vulnerabilidade se amplia, podendo repercutir em riscos psiquiátricos tanto na gestação quanto no período pós-parto (Arrais; Araujo; Schiavo, 2018 apud Sarmiento et al., 2020). Situações familiares, econômicas e ambientais, como ausência de planejamento familiar e sobrecarga de responsabilidades domésticas, podem comprometer a recuperação e o bem-estar da jovem mãe, reforçando a necessidade de suporte psicológico e multiprofissional.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar as relações entre funcionamento cerebral e comportamento humano, abrangendo processos cognitivos (atenção, memória, funções executivas) e emocionais. Durante o puerpério adolescente, essa perspectiva é essencial, visto que o cérebro da jovem ainda está em processo de maturação, especialmente no córtex pré-frontal, responsável pelo planejamento, tomada de decisão e autorregulação. Alterações hormonais e emocionais próprias do pós-parto podem intensificar dificuldades de concentração, lapsos de memória e impulsividade, impactando tanto o autocuidado quanto a qualidade do vínculo mãe-bebê (Ferreira, 2025).

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica integrativa. Para isso, foram selecionados artigos científicos e livros da área, que passaram por um processo de análise de conteúdo, permitindo a organização, categorização e interpretação dos achados. Tal procedimento metodológico possibilitou identificar os principais eixos sobre o tema, garantindo uma visão ampla e fundamentada da produção científica existente.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A neuropsicologia entende que a adolescente no puerpério passa por uma dupla vulnerabilidade neurobiológica: de um lado, o cérebro ainda em maturação da adolescência; de outro, as alterações cerebrais e hormonais típicas do pós-parto. Isso cria um cenário que pode tanto favorecer adaptações positivas (vínculo materno, amadurecimento precoce de certas habilidades) quanto aumentar riscos (transtornos emocionais, dificuldade de cuidado e vínculo) (Cerqueira-Santos, 2010).

Na análise bibliográfica realizada, destaca-se uma preocupação quanto a gravidez precoce, bem como no processo de maturação da adolescência e

desenvolvimento do cérebro e suas funções. As fragilidades enfrentadas pelas adolescentes, somadas às alterações hormonais próprias do pós-parto, favorecem maior vulnerabilidade a sintomas ansiosos e depressivos.

De acordo com os autores Sarmiento (2020) e Cerqueira-Santos (2010), do ponto de vista neurocientífico, a adolescência corresponde a um período em que o cérebro passa por reconfigurações significativas. Há redução progressiva da substância cinzenta no córtex (essencial para a função cognitiva, como memória, emoções e movimento) e aumento da substância branca (conecta diferentes áreas do cérebro e transmite informações rapidamente entre elas através de fibras nervosas mielinizadas), promovendo maior integração entre regiões cerebrais. Pesquisas mostram, ainda, que meninos e meninas apresentam padrões distintos de desenvolvimento cerebral, o que reforça a complexidade desse processo (Abrams, 2022). Tais alterações estruturais e funcionais influenciam diretamente processos cognitivos fundamentais, como memória, linguagem, atenção e funções executivas (Maia, 2015).

Durante a gestação, os hormônios estrogênio e progesterona aumentam e estimulam a neuroplasticidade, promovendo mudanças no cérebro materno que fortalecem o vínculo afetivo com o bebê e preparam a mulher para os desafios físicos e emocionais. Áreas como a amígdala tornam-se mais ativas, aumentando a sensibilidade materna aos sinais do filho (UFRN, 2025).

Essas transformações, porém, também elevam a vulnerabilidade a transtornos mentais, como a depressão pós-parto, o que torna essencial o apoio emocional nesse período. Segundo especialistas, as alterações hormonais e físicas influenciam diretamente o humor, podendo gerar irritabilidade, ansiedade e instabilidade emocional durante a gravidez, além de tristeza e insegurança no puerpério (UFRN, 2025).

A adolescência somada ao puerpério constitui um período crítico, pois o cérebro ainda está em maturação e a sobrecarga pode afetar funções executivas, regulação emocional, atenção e memória. A articulação entre neurociências, psicologia e saúde coletiva permite compreender de forma mais ampla a interação entre fatores cognitivos, emocionais e sociais nesse contexto. Essa análise bibliográfica permite fundamentar estratégias de cuidado que favoreçam não apenas a saúde da jovem mãe, mas também o desenvolvimento saudável de seu filho (Sarmiento, 2020).

Algumas intervenções relevantes nesse contexto envolvem a psicoeducação, que orienta a adolescente e sua rede de apoio (família, companheiro e cuidadores) sobre as mudanças cognitivas, emocionais e hormonais do puerpério, prevenindo interpretações negativas e sentimentos de culpabilização. Também incluem o treino de habilidades socioemocionais, por meio de atividades voltadas ao fortalecimento da autorregulação emocional, resolução de problemas, empatia e comunicação assertiva. As intervenções cognitivas são igualmente importantes, ao oferecer exercícios de memória, atenção e funções executivas que auxiliem a adolescente a lidar melhor com as demandas da rotina de cuidados com o bebê.

O apoio psicoterapêutico breve, com técnicas baseadas em evidências, contribui para o manejo de sintomas ansiosos, depressivos e situações estressoras. A promoção do vínculo mãe-bebê, por meio de contato pele a pele, estímulos sensoriais e atividades lúdicas, fortalece a responsividade materna. Além disso, o suporte social articulado entre escola, saúde e assistência previne a sobrecarga da mãe adolescente.

Nesse cenário, a avaliação e intervenção neuropsicológica auxiliam na identificação de fragilidades cognitivas e emocionais, no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e no fortalecimento das habilidades socioemocionais, favorecendo tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento infantil e prevenindo transtornos como a depressão pós-parto.

5 CONCLUSÃO

O puerpério na adolescência configura-se como um período de grande vulnerabilidade, em que se entrelaçam transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. A revisão realizada evidenciou que a imaturidade neurológica, especialmente no córtex pré-frontal, associada às mudanças hormonais e às demandas sociais próprias da maternidade precoce, pode comprometer tanto o bem-estar da jovem mãe quanto o desenvolvimento saudável do bebê.

Conclui-se que o puerpério na adolescência é um período de vulnerabilidade que demanda atenção aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A neuropsicologia, integrada à atuação multiprofissional e às políticas públicas, contribui para fortalecer habilidades, promover saúde mental e favorecer o vínculo mãe-bebê, garantindo melhores condições de desenvolvimento.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMS, Z. **What Neuroscience Tells Us About the Teenage Brain**. 2022. Vol. 53, N° 5. Disponível em: <<https://www.apa.org/monitor/2022/07/feature-neuroscience-teen-brain>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ARAIN, et al. **Maturation of the adolescent brain. Neuropsychiatric Disease and Treatment**. abr. 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3621648/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ARAÚJO, et al. Revista Psicopedagogia. **Desempenho das funções executivas em adolescentes: estudo de intervenção com robótica educacional**. São Paulo, v. 37, n. 112, p. 5–17, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v37n112/02.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; MELO, N. O. C. de; K, S. H. **Adolescentes e adolescências. Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.17-27.

FERREIRA, I. M. F. **O que é neuropsicologia: definição e áreas de atuação | Artmed.** 2025. Disponível em: <<https://artmed.com.br/artigos/o-que-e-neuropsicologia-definicao-e-areas-de-atuacao>> Acesso em: 25 ago. 2025.

GOMES, Manoel. **Educação Pública: Fatores que podem prejudicar ou favorecer a adaptação cognitiva.** Rio de Janeiro: julho, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem> Acesso em: 31 ago. 2025.

MAIA, F. C. et al. **Alterações cognitivas no período gestacional: uma revisão de literatura.** Psicologia Hospitalar, v. 13, n. 2, p. 02-23, 2015.

NEGRINI, R.; ZACHARIAS, R. S. B. Hospital Israelita Albert Einstein. **O que é e quanto tempo dura o puerpério?** 2023. Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/o-que-e-e-quanto-tempo-dura-o-puerperio/>> Acesso em: 25 ago. 2025.

PINTO, et al. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE) Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal.** 2022; 30(spe): e3702. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RT593wYW7bMKnPb8WzQ5Qxp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 ago. 2025.

SARMENTO, H. M.; DA SILVA, F. A. B.; SOBREIRA, M. V. S. **Fatores de risco para depressão pós-parto em adolescentes.** Temas em Saúde, v. 20, n. 6, 2020.

SARMENTO, et al. **Temas em saúde: Risco de depressão pós-parto e ansiedade em adolescentes.** João Pessoa: 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/12/20614.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2025.

SILVA, et al. **Revista Psicopedagogia: Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87–97, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8486201700010009. Acesso em: 31 ago. 2025

SILVESTRO, Karim. **A neurobiologia das emoções: o grande desafio do cérebro humano.** Central Psicologia, dez. 2024. Disponível em: <https://centralpsicologia.com.br/artigo/a-neurobiologia-das-emocoes-o-grande-desafio-o-do-cerebro-humano>. Acesso em: 31 ago. 2025.

UFRN. **Mom Brain: Conheça as mudanças que ocorrem no cérebro durante a gravidez e pós-parto.** 2025. Disponível em: <<https://ufrn.br/imprensa/noticias/87326/mom-brain-conheca-as-mudancas-que-ocorrem-no-cerebro-durante-a-gravidez-e-pos-parto>>. Acesso em 01 set. 2025.